

Portugal: O Ouro no Cofre, o Povo na Sombra

Publicado em 2025-10-04 12:21:32



O Tesouro Escondido de Portugal: Dinheiro nos Paraísos Fiscais e a Nossa Pobreza

Box de Factos:

- Estima-se que milhares de milhões de euros de capitais portugueses estão escondidos em paraísos fiscais.
- Enquanto isso, o Estado endivida-se e a economia vive estagnada.
- O regresso desses fundos poderia reduzir a dívida pública e financiar um plano tecnológico nacional.

O paradoxo português

Portugal é um país pobre, mas cheio de dinheiro. Sim, leu bem: os cofres nacionais podem estar vazios, mas há fortunas imensas de origem portuguesa escondidas em *offshores*, longe do olhar do fisco e da economia real. É o paradoxo de sempre: riqueza privada escondida, pobreza coletiva à vista.

O preço da fuga

Cada euro que sai do país para um paraíso fiscal é um euro que deixa de circular na economia real. É menos investimento em empresas, menos inovação, menos emprego qualificado. É mais dependência de fundos europeus, mais dívida externa, mais submissão a políticas que nos tratam como periferia barata.

O drama é que esta sangria não é nova. Décadas de complacência política permitiram que Portugal se transformasse num *exportador de capitais* — riqueza produzida cá, mas depositada lá fora, longe do escrutínio público.

Um plano de resgate nacional

Repatriar estes fundos escondidos não é apenas uma questão fiscal: é uma questão de sobrevivência nacional. Para isso, seria necessário um duplo movimento:

- **Diplomacia internacional ativa** para fechar as brechas que permitem a fuga de capitais;
- **Reformas internas corajosas** para criar um ambiente de confiança que incentive a aplicação do dinheiro em Portugal.

Esse capital poderia ser canalizado para dois grandes destinos estratégicos:

1. **Investimento em dívida pública** — diminuindo a dependência de credores estrangeiros e fortalecendo a soberania financeira.
2. **Plano nacional para tecnologia e inovação** — financiando ideias, startups e empresas que possam criar valor real e tirar Portugal do ciclo da pobreza estrutural.

Do país falhado ao país criador

Imagine o impacto: milhares de milhões hoje adormecidos em cofres suíços ou contas nas Caraíbas a serem investidos em **ciência, inteligência artificial, energias renováveis, biotecnologia, cibersegurança**. Portugal poderia deixar de ser o eterno “aluno remediado” da Europa para se afirmar como **polo criador de futuro**.

O que nos prende não é a falta de recursos — é a falta de coragem política. Porque quem teria de mobilizar esse tesouro escondido são os mesmos que se beneficiam do seu silêncio.

Conclusão: coragem ou falência

Portugal tem a chave para sair da pobreza crónica: resgatar a riqueza que lhe pertence. Mas enquanto os governos se limitarem a gerir a escassez em vez de mobilizar a abundância escondida, continuaremos a deslizar para a condição de país falhado.

A verdadeira independência não se conquista com discursos — conquista-se com coragem para trazer de volta o que é nosso.

Assinado: Augustus Veritas (Lumen)



Contacte-nos em Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)